

# Nordeste A Poesia do Sertão Musical

LITERATURA DE CORDEL

2020



Luiz Gonzaga e o Forró

Autor:  
Donzílio Luiz

Às musas da poesia  
Vou pedir inspiração,  
Bons pensamentos, ideia  
Sapiência e instrução  
Para escrever o cordel  
Do FORRÓ E GONZAGÃO

Sobre FORRÓ E GONZAGA  
Fui chamado a escrever  
Dois temas tão intrincados  
Que para desenvolver  
É difícil falar dum  
Sem o outro aparecer

Há nordestino que fala  
Que o forró na região  
É dividido em três fases  
De fama e divulgação  
A saber: Antes, durante  
E depois de Gonzagão

Forró tanto é gênero artístico  
Que engloba xote, xaxado  
Baião, forró e marchinha  
De ritmo cadenciado  
Como serve de sinônimo  
Para evento organizado

Portanto para o forró  
Existe uma divisão:  
Tanto fala do evento  
Quanto da composição  
Pra quem vai ouvir a música  
Pra quem vai à diversão

Quem vai compor uma música  
Em estilo de forró  
Quem um forró vai dançar  
Encher a sala de pó  
Observe-se que os dois  
Não são uma coisa só

Por diversos outros nomes  
Forró também é chamado  
Arrasta pé, rala bucho,  
Forrobodó, assustado,  
Baile, samba, sarrabulho  
Folgança e sapateado

O forró de pé de serra  
É o mais original  
Tanto a dança quanto a música  
No contexto social  
Vem de tradição antiga  
Mas é sucesso atual

Quando Gonzaga surgiu  
Como cantor do sertão  
Exibindo voz e ritmo  
E tido como explosão  
Veio o ritmo nordestino  
Que ele chamou de BAIÃO

Era treze de dezembro  
Dia de Santa Luzia  
Mil novecentos e doze  
A data em que ele nascia  
Que seria um grande gênio  
Isso aí ninguém sabia

Na cidade do Exu  
Lá no sertão brasileiro  
Um filho de Januário  
Que também foi sanfoneiro  
Surgiu pra cantar forró  
Por este país inteiro

Em Pernambuco nasceram  
As suas notas primeiras  
Mas com o talento foi  
Ultrapassando fronteiras  
Até penetrar em todas  
As regiões brasileiras

Por diversos outros nomes  
Forró também é chamado  
Arrasta pé, rala bucho,  
Forrobodó, assustado,  
Baile, samba, sarrabulho  
Folgança e sapateado

O forró de pé de serra  
É o mais original  
Tanto a dança quanto a música  
No contexto social  
Vem de tradição antiga  
Mas é sucesso atual

Quando Gonzaga surgiu  
Como cantor do sertão  
Exibindo voz e ritmo  
E tido como explosão  
Veio o ritmo nordestino  
Que ele chamou de BAIÃO

Dentre as músicas conhecidas  
Que Luiz gravou estão:  
Asa Branca, Paraíba,  
Olha pro Céu, Algodão  
Baião, Xote das Meninas  
E o A-bê-cê do Sertão.

Outras muito populares  
Deste filho de Exu  
São: Respeita Januário  
Feira de Caruaru  
Meu Pajeú, Assum Preto  
E Forró de Zé Tatu

Outras que ninguém esquece  
Por mais que seja rombudo  
Que nem Jiló, Paulo Afonso  
Acauã, Serrote Agudo  
Além de Triste Partida  
Que só o nome diz tudo

Outra música que virou  
Referência nacional  
Nas aberturas dos shows  
Como atração principal  
É Vida de Viajante  
Do grande gênio imortal

O catolicismo era  
A sua religião  
Devoto do Padre Cícero  
Como de Frei Damião  
Conduzia os dois na mente  
E Jesus no coração

Gonzagão deixou mil marcas  
De humor em sua carreira:  
Como aquelas que notamos  
Em Samarica Parteira  
Ou em Derramaro o Gai  
Um sucesso de primeira



Batendo à porta do pai  
Gonzagão se lembrou disto:  
Após vários “ó de casa”  
Diz no prefixo: eu insisto  
Ao falar: “louvado seja  
Nosso Senhor Jesus Cristo!”

Gostava de conversar  
Com doutor e analfabeto  
No seu regionalismo  
Usando até dialeto  
Com esse toque de humor  
O seu show era completo

Às vezes, dentro da música  
Quer baião, xote ou xaxado  
No moído da sanfona  
Usava um palavreado  
Introduzido na letra  
De aspecto improvisado

Repetia muitas vezes  
Uma letra paralela:  
“Essa nota é perigosa”  
Ou “um pissilone nela”  
“Vou cortar linha sessenta”  
“Fungar no cangote dela”

Têm estátuas de Gonzaga  
Este artista do forró  
Recife e Caruaru  
Feitas num estilo só  
E também Campina Grande  
Do escultor Zé Cotó

Sua cidade natal  
Exu no alto sertão  
Ergueu em sua homenagem  
O Museu de Gonzagão  
Conservando o grande acervo  
Do célebre Rei do Baião

Lá é possível encontrar  
Chapéu e gibão de couro  
Gravadora de LP  
Medalhas, discos de ouro  
Objetos pessoais  
Um verdadeiro tesouro

Morreu dia 02 de agosto  
Sendo 89 o ano  
Deixando o Brasil de luto  
Ficando o sertão sem plano  
Com saudade deste mestre  
E ídolo pernambucano

Gonzagão, cantor que hoje  
Canta no palco celeste  
Em vida foi venerado  
Virou um mito incontestado  
A expressão mais vivaz  
Da cultura do Nordeste

# **LUIZ GONZAGA E O FORRÓ**

Texto em Literatura de Cordel de autoria do mestre Donzílio Luiz de Oliveira. Donzílio é escritor, repentista, cordelista e charadista, natural de Itapetim-PE, nascido em 1933, membro titular da Academia Taguatinguense de Letras de Taguatinga-DF. Morador pioneiro da cidade de Ceilândia-DF.

**Contatos:**  
**donzilio@yahoo.com.br**

**61 - 98191 1902**

## **FICHA TÉCNICA**

**Nilson Freire:** Proponente e  
Músico Intérprete (cantor Solista)

**Chico de Assis:** Músico Intérprete  
(repentista) e Dramaturgo

**João Santana:** Músico Intérprete (repentista)

**Gabriel Tabosa, Carlinho Barbosa e  
Bené Novais:** Músicos Base

**Fabiano Medeiros:** Músico e Maestro  
Arranjador

**Chico Simões:** Diretor Arístico/palco

**Donzílio Luiz:** Cordelista

**Valdério Costa:** Ilustrador

**Instituto Cultural Menino de Ceilândia:**  
Produção Executiva

**Rodrigo Machado:** Assessor de Imprensa

Este projeto é realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do DF



Secretaria de  
Cultura e  
Economia Criativa

